NEUTRALIZAÇÃO DAS VOGAIS ÁTONAS /e/ E /o/ DE CLÍTICOS PRONOMINAIS NO SUL DO BRASIL

Luciene Bassols Brisolara (PUCRS)[1]

Resumo: No Português Brasileiro, as vogais médias são as que estão mais sujeitas à aplicação de processos fonológicos, particularmente em posição átona. Um processo fonológico que se manifesta em posição átona é a neutralização da postônica final. Neste estudo, analisamos a regra de neutralização aplicada às vogais médias de clíticos pronominais, buscando descrever se essas vogais se mantêm como médias ou se sofrem elevação. Nosso hipótese é de que, em Santana do Livramento, cidade aqui analisada, o fenômeno não é muito produtivo, em função de os santanenses sofrerem influência do espanhol.

Palavras-chave: neutralização; clíticos pronominais; contato lingüístico

1. Introdução

Esta pesquisa apresenta um estudo do comportamento da regra de neutralização das átonas finais aplicada às vogais /e/ e /o/ dos clíticos pronominais '-me', '-te', '-se', '-lhe(s)', '-o(s)', '-nos', '-lo(s)' no português falado no Rio Grande do Sul, especificamente na variedade de fala de Santana do Livramento. O objetivo do estudo é discutir o uso variável da referida regra aplicada a vogais de clíticos, nesta cidade, que tem localização próxima à fronteira com o Uruguai. A opção por investigar uma cidade fronteiriça com o Uruguai deve-se ao fato de, na língua espanhola, a regra de neutralização da vogal átona final não ser aplicada.

A amostra deste estudo é constituída de dados de fala de moradores de Santana do Livramento, em diferentes épocas: uma amostra coletada em 1978 e uma amostra coletada em 2003-5. O objetivo é confrontar os dados de ambas as amostras, a fim de verificar resultados importantes com relação ao comportamento da elevação das vogais médias altas de clíticos quanto à sua realidade como regra variável.

Através deste estudo, pretendemos responder a duas grandes questões: a) os falantes desta comunidade tendem a aplicar significativamente a regra de neutralização ou, por influência do espanhol, mantêm as vogais dos clíticos como médias? e b) em Santana do Livramento, há um processo de mudança em andamento ou a variação é estável?

Assim, o texto se organiza como segue. Na seção 2, caracterizamos o sistema vocálico do Português Brasileiro; em 3, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa; em 4, a análise dos dados e, por fim, na seção 5, apresentamos as conclusões do estudo.

[1] Doutoranda em Letras pela PUCRS, bolsista do CNPq

2. O sistema vocálico do Português Brasileiro

No Português Brasileiro, segundo Câmara Jr (1970), há sete vogais na posição tônica /i, u, e, o, , , a/. Nas posições átonas, o sistema de sete vogais é reduzido, porque se perdem algumas oposições, ou seja, ocorre um processo de neutralização. Como posições inacentuadas temos 'posição pretônica', 'posição postônica não final' e 'posição postônica final'.

Na posição pretônica, neutraliza-se a oposição entre vogais médias altas e médias baixas, o que resulta um sistema de cinco vogais /i, u, e, o, a/.

(1) f**e**rro → f[e]rreiro
p**o**rta → p[o]rteiro

Na posição átona não final[2], ocorre neutralização entre as vogais médias /o/ e /u/, manifestando-se apenas a vogal alta[3], o resultado é um sistema de quatro vogais /i,u, e, a/.

(2) abób**o**ra → abób[u]ra

Na posição átona final, há a neutralização das vogais médias em favor das altas, ficando o sistema vocálico reduzido a três /i, u, a/.

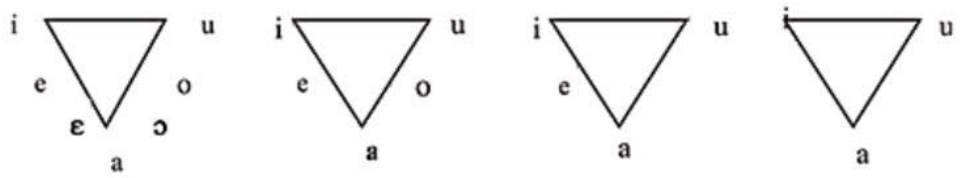
(3) ov**o** → ov[u]
lequ**e** → lequ[i]

Apesar de Câmara Jr (1970) afirmar que, na posição átona final, o sistema vocálico é reduzido a três, no Sul do Brasil, a neutralização entre vogais médias altas não corre de forma categórica. Na cidade de Santana do Livramento, por exemplo, ora as vogais médias são preservadas ora se manifestam como vogais altas.

(4) vend[e] ~ vend[i]
nev[e] ~ nev[i]
compr[o] ~ compr[u]
bol[o] ~ bol[u]

Apresentamos a seguir os sistemas vocálicos do PB, na posição tônica e nas átonas, segundo Câmara Jr. (1977).

[2] A descrição de Câmara Jr (1970) tem por base dados do português carioca.
[3] Segundo Bisol (2003) e Bisol & Magalhães (2005), o sistema da média átona não-final mostra variação entre uma pauta de cinco vogais e uma pauta de três vogais, enquanto o sistema da átona final reduz-se a três vogais, em conformidade com Câmara Jr (1970).



Interessa-nos, neste estudo, particularmente a neutralização que ocorre na posição postônica final, uma regra que, apesar de ter por domínio a palavra fonológica, também se aplica a clíticos. O foco deste estudo, portanto, é a neutralização aplicada a clíticos pronominais do PB.

(5) m[e] fala ~ m[i] fala
n[o]s pediu ~ n[u]s pediu
s[e] tornou ~ s[i] tornou

Cabe salientar que, apesar de investigarmos a submissão dos clíticos ao processo de neutralização da postônica final, não é objetivo deste estudo discutir o status prosódico do clítico com seu hospedeiro.

3. Metodologia

Para a investigação do fenômeno, analisamos dados de duas amostras de Santana do Livramento: amostra 1978 (Banco de Dados VARSUL) e amostra 2003-5 (Banco de Dados BDS PAMPA). A amostra total foi constituída de 36 entrevistas, sendo 14 da amostra 1978[4] e 22 da amostra 2003-5[5].

3.1 Variável dependente

Elevação das vogais dos clíticos pronominais '-me', '-te', '-se', '-lhe(s)', '-o(s)', '-nos', '-lo(s)', em dados de fala de Santana do Livramento – em dois períodos de tempo.

[4] Os dados de Santana do Livramento (1978) foram coletados por Bisol e integram o Banco de Dados VARSUL. Ao todo, são 14 gravações de indivíduos com ensino primário completo ou incompleto. Os entrevistados têm entre 25 e 50 anos, sendo 7 homens e 7 mulheres. Para a presente pesquisa, consideramos as 14 entrevistas de Santana do Livramento (amostra 1978).

[5] Cabe salientar que as gravações de Santana do Livramento (amostra 2003-5) não são re-contato com os informantes de 1978 (Banco de Dados VARSUL). Os informantes fazem parte de uma outra amostra da mesma cidade.

3.2. Variáveis lingüísticas

3.2.1. Tipo de clítico

Com essa variável, pretendemos verificar se a neutralização das átonas é mais favorecida por algum clítico em especial. Nesta variável, controlamos os seguintes fatores:

-me	me falou / falou-me	-o	o encontrar
-te	te ajudar / ajudar-te	-os	os amar
-se	se olharam / olharam-se	-lo	dizê-lo
-lhe	lhe pedir / pedir-lhe	-los	buscá-los
-lhes	lhes pedir / pedir-lhes		

3.2.2. Consoante onset da sílaba seguinte ao clítico

Acreditamos que o elemento seguinte na seqüência de sons pode exercer algum papel na elevação das vogais dos clíticos. Para tanto, consideramos os seguintes fatores:

[p]	me [p]erguntou	[s]	te [s]ustentar
[b]	me [b]alançou	[z]	se [z]angou
[t]	se [t]orna	[ ]	me [ ]amou
[d]	se [d]edica	[ ]	se [ ]untou
[k]	se [k]asar	[l]	me [l]evava
[g]	me [g]anha	[t]	lhe [t]iraram
[f]	te [f]alei	[d]	me [d]isseram
[v]	me [v]isto	[x]	se [x]eunir
[m]	me [m]odeu	[ ][6]	me o[ ]ar
[n]	se [n]ota		

3.2.3. Vogal da sílaba seguinte ao clítico

[6] Em português, raros são os casos em que palavras começam por consoantes palatais, por isso apresentamos um exemplo em que, em um processo de juntura entre o clítico e o hospedeiro, o onset da sílaba seguinte é um [ ].

Estudos sobre vogais do português (Bisol 1981, Amaral 1996) comprovam que, em algumas localidades do Brasil, a regra de harmonia é aplicada consideravelmente. Queremos verificar se este fenômeno, que tem como domínio a palavra fonológica, atinge clíticos. Essa variável é formada pelos seguintes fatores[7]:

[i]	me v[i]sitou
[u]	te b[u]scar
[e]	te d[e]sejo
[o]	se m[o]vimentou
[ ]	me v[ ]ste
[ ][8]	se b[ ]ta
[a]	me f[a]la

3.2.4. Distância do clítico da sílaba tônica do hospedeiro[9]

Partimos do pressuposto de que, quanto mais afastada da tônica, mais fraca é a sílaba, portanto mais vulnerável a processos de variação. Nesta variável, controlamos os seguintes fatores:

sem distância[10]	me **fa**la	três sílabas	se desesper**ar**
uma sílaba	me fa**la**va	quatro sílabas	se reorgani**zar**
duas sílabas	me procu**rar**		

3.2.5. Juntura

[7] Não apresentamos separadamente as vogais orais das nasalizadas nesta pesquisa, pois constatamos que a nasalidade não apresenta papel relevante com relação ao fenômeno estudado.

[8] Encontramos poucos dados das vogais médias baixas. Em razão da pertinência lingüística e estatística, amalgamamos esses fatores. Na discussão dos resultados estatísticos, portanto, as vogais [ ] e [ ] aparecerão juntas.

[9] Esta variável só é controlada em caso de próclise, uma vez que, em posição após o hospedeiro, o clítico fica em posição postônica e não há variantes, porque os clíticos seguem imediatamente o verbo e, nesse contexto, a regra de elevação das médias tende a ser categórica no Português falado no Sul do Brasil. Entretanto, em posição pretônica, a regra pode ocorrer, mas não categoricamente.

[10] Consideramos o fator 'sem distância' quando a sílaba tônica do hospedeiro vem imediatamente após o clítico e 'distância de uma sílaba' quando a sílaba tônica do hospedeiro tem uma sílaba intermediária em relação ao clítico e assim sucessivamente.

Partindo da idéia de que o sândi externo é um processo de aplicação geral, supomos que contextos que propiciam a formação de ditongos e de degeminação favoreçam a neutralização das vogais dos clíticos. Esta variável é composta dos seguintes fatores:

ditongação	m[ja]posentei / m[ej]xplicou
degeminação	m[i]xplicaram / t[ẽ]nsinar
hiato	m[ea]ssuste

3.2.6. Posição do clítico em relação ao hospedeiro

Apesar de, no Português Brasileiro, a posição pré-verbal ser de tendência geral, incluímos essa variável, em virtude de investigarmos dados de Santana do Livramento, cidade localizada na fronteira com o Uruguai. Nesse sentido, buscamos verificar se na fala dos santanenses aparece significativamente dados de ênclise, uma vez que no espanhol o emprego da posição pós-verbal é mais freqüente que no português. Os fatores que constituem essa variável são os seguintes:

pretônica	me buscou
postônica	buscou-me

3.3. Variáveis extralingüísticas

A neutralização da postônica final não é um fenômeno exclusivo de um grupo social. Ela aparece na fala de homens e mulheres, que representam diversas faixas etárias e níveis de escolarização. Por isso, neste estudo, analisamos se as variáveis sociais 'gênero', 'faixa etária' e 'escolaridade' são relevantes para o estudo da neutralização das vogais dos clíticos na comunidade de Santana do Livramento.

3.3.1. Gênero[11]

Pesquisas sociolingüísticas têm apontado diferenças lingüísticas entre homens e mulheres. Essas diferenças não estão restritas à caracterização biológica dos dois sexos, mas, sim, a questões de comportamento, valores, específicos de cada sexo. Tendo em vista estas diferenças, optamos por usar o termo 'gênero' ao invés de 'sexo'

[11] Para maiores detalhes, ver Wodak & Benke, 2000; Romaine, 2000.

para a denominação dessa variável extralingüística, uma vez que reflete diferenças não só biológicas, mas também sócio-culturais entre homens e mulheres. Com essa variável queremos verificar se o 'gênero' apresenta papel relevante na neutralização das átonas. Os fatores que constituem essa variável são:

feminino

masculino

3.3.2. Faixa etária[12]

Através dessa variável queremos verificar se a idade possui algum papel na elevação das vogais dos clíticos. Para isso, controlamos os seguintes fatores:

16-25 anos

26-49 anos

50 anos ou mais

3.3.3. Escolaridade[13]

A variável 'escolaridade' tem sido bastante estudada em pesquisas na área de sociolingüística. Amaral (2002) afirma que indivíduos mais escolarizados tendem a usar as formas padrão da língua, enquanto que aqueles que apresentam um menor grau de escolarização tendem a empregar formas mais simples, distanciando-se da forma padrão. Através do estudo desta variável, pretendemos verificar se há uma relação entre o nível de escolaridade do indivíduo e o emprego ou não da regra de neutralização. Nesta variável, analisamos os seguintes fatores:

0-5 anos
6-9 anos
10-11 anos

4. Análise dos dados

[12] Cabe salientar que não controlamos a faixa etária na amostra de Santana do Livramento (1978), uma vez que as idades dos informantes eram muito próximas, ou seja, entre 25 e 50 anos. Fizemos uma tentativa de dividir essa faixa em dois grupos, entretanto poucos indivíduos tinham mais de 30 anos.

[13] Com relação à amostra de Santana do Livramento (1978), não foi possível fazer uma classificação, uma vez que todos os entrevistados continham o primário completo ou incompleto.

Conforme referimos anteriormente, este estudo é constituído de duas amostras de Santana do Livramento de diferentes épocas: amostra 1978 e amostra 2003-5, totalizando 36 entrevistas. Analisamos um total de 1.430 ocorrências dos clíticos pronominais '-me', '-te', '-se', '-lhe(s)', '-o(s)', '-nos', '-lo(s)' nas duas amostras investigadas[14].

4.1. Descrição da amostra de Santana do Livramento (1978)

Na amostra de Santana do Livramento (1978), encontramos um total de 841 ocorrências dos clíticos pronominais objetos de nosso estudo. Destes dados, em apenas 21% dos casos, houve aplicação da regra aqui estudada. Os dados mostraram uma aplicação majoritária da manutenção das vogais médias /e/ e /o/ de clíticos pronominais, o que revela que a elevação vocálica não se mostrou muito significativa nesta comunidade.

O programa VARBRUL selecionou como pertinentes as seguintes variáveis: 'juntura', 'vogal da sílaba seguinte ao clítico', 'gênero' e 'distância da sílaba tônica do hospedeiro'.

Tabela 1: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Juntura'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
Hiato	1/67	1%	0,01
Degeminação	41/50	82%	0,89
Ditongação	71/77	92%	0,93
Total	113/194	58%	

Significância .013
Input .38

(6)

- hiato me amou m[ea]mou
- degeminação te ensinar t[ ]nsinar
- ditongação me amou m[ja]mou

Na Tabela 1, verificamos um escasso uso de hiato e a preferência da degeminação e ditongação (PR 0,89, para a degeminação, e PR 0,93, para a ditongação) para resolver todos os casos de seqüências de duas vogais. O resultado mostra que ambientes que propiciam formação de sândi são altamente favorecedores da aplicação da neutralização.

[14] Cabe salientar que não realizamos uma roda estatística apenas com clíticos que continham a vogal [+posterior] e outra rodada com a vogal [-posterior], em virtude de haver poucos dados da vogal [+posterior] em ambas as amostras. Nos dados coletados de Santana do Livramento (1978), encontramos 830 casos da vogal /e/ e 11 da vogal /o/; já em Santana do Livramento (2003-5), encontramos 587 casos da vogal /e/ e 2 da vogal /o/.

Tabela 2: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Vogal da sílaba seguinte ao clítico'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
/i/	27/154	18%	0,49
/u/	22/45	49%	0,69
/e/	56/214	26%	0,51
/o/	19/115	17%	0,23
/ / / /	6/51	12%	0,53
/a/	37/251	15%	0,57
Total	167/830	20%	

Significância .013
Input .38

(7)

- [i] me disse me d[i]sse
- [u] lhe buscou lhe b[u]scou
- [e] te pediu te p[e]diu
- [o] te procurei te pr[o]curei
- [ ] me pede me p[ ]de
- [ ] me olha me c[ ]bra
- [a] me falou me f[a]lou

O objetivo com a variável 'vogal da sílaba seguinte ao clítico' foi o de verificar se o fato de haver uma vogal alta na sílaba subseqüente ao clítico favoreceria a elevação vocálica, o que poderia configurar o caso de harmonização vocálica. Essa regra existe no Português, entretanto, no Espanhol ela não atua.

A Tabela 2 aponta para um papel altamente favorecedor da vogal /u/, seguindo-se-lhe /a/. Entretanto, há poucas ocorrências da vogal /u/ na amostra da Santana do Livramento (1978). Os demais fatores ficam em termos de peso neutro ou abaixo. Infere-se que a vogal alta não condiciona a elevação da vogal do clítico.

Tabela 3: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Gênero'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo

Masculino	96/414	23%	0,61
Feminino	81/427	19%	0,40
Total	177/841	21%	

Significância .013
Input .38

A Tabela 3 indica que os homens usam mais a regra de elevação do que as mulheres, conforme podemos constatar nos pesos relativos .0,61 e 0,40. Esse resultado aponta para o gênero masculino como o inovador na comunidade de Santana do Livramento.

Tabela 4: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Distância do clítico da sílaba tônica do hospedeiro'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
sem distância	22/336	7%	0,39
uma sílaba	41/251	16%	0,49
duas sílabas	81/186	44%	0,64
três sílabas	22/49	45%	0,72
quatro sílabas	1/8	13%	0,35
Total	167/830	20%	

Significância .013
Input .38

(8)

- sem distância me conta
- uma sílaba me falava
- duas sílabas te batizar
- três sílabas me cumprimentar
- quatro sílabas se organizarão

Na Tabela 4, verificamos que as distâncias de duas ou três sílabas são as que mais favorecem a elevação das vogais dos clíticos, apresentando pesos relativos, 0,64 e 0,72; entretanto, há poucos dados do fator 'três sílabas'. Já no fator 'sem distância', ou seja, quando a sílaba tônica do hospedeiro vem imediatamente após o clítico, e na distância de quatro sílabas, há o pouco favorecimento deste fenômeno; entretanto, há poucos dados neste fator. Além disso, a distância de uma sílaba mostra-se neutra, apresentando um peso relativo 0,49.

Esse resultado sugere que quanto maior a distância da sílaba tônica, mais fraca é a sílaba e mais sujeita a processos de variação.

4.2. Descrição da amostra de Santana do Livramento (2003-5)

Na amostra de Santana do Livramento (2003-5), encontramos um total de 589 ocorrências dos clíticos pronominais objetos de nosso estudo. Destes dados, em apenas 44% dos casos, houve elevação da vogal. Os dados mostram que a elevação vocálica não é uma regra muito aplicada nesta amostra.

O programa VARBRUL selecionou como pertinentes as seguintes variáveis: 'juntura', 'vogal da sílaba da seguinte ao clítico', 'gênero' e 'distância da sílaba tônica do hospedeiro'. É interessante observar que as mesmas variáveis foram selecionadas pelo VARBRUL em ambas as amostras.

Tabela 5: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Juntura'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
Hiato	3/20	15%	0,00
Degeminação	41/43	95%	0,66
Ditongação	63/67	94%	0,77
Total	107/130	82%	

Significância .042
Input .96

Na Tabela 5, verificamos um escasso uso de hiato, prevalecendo os processos de ditongação e degeminação, o que já foi apontado na amostra de Santana do Livramento (1978). Esses dados sugerem que, em casos em que duas vogais estão em contato, os falantes de português preferem o sândi ao hiato.

Tabela 6: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Gênero'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
Masculino	101/208	49%	0,58
Feminino	161/381	42%	0,46
Total	262/589	44%	

Significância .042
Input .96

A Tabela 6 apresenta o grupo de fatores intitulado 'Gênero'. Nessa variável, o gênero masculino apresenta-se como altamente favorecedor da elevação vocálica, com peso relativo 0,58; já as mulheres se apresentam como pouco favorecedoras da regra, com peso relativo 0,46.

Assim como na amostra de Santana do Livramento (1978), nesta amostra também os homens mostram-se os responsáveis pelo maior favorecimento da neutralização.

Tabela 7: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Vogal da sílaba seguinte ao clítico'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
/i/	40/137	29%	0,34
/u/	22/51	43%	0,24
/e/	69/145	48%	0,55
/o/	63/103	61%	0,64
/ / / /	16/24	67%	0,76
/a/	50/127	39%	0,58
Total	260/587	44%	

Significância .042
Input .96

Na Tabela 7, as vogais altas /i/ e /u/ revelam-se pouco favorecedoras do fenômeno estudado. Já as vogais médias altas, médias baixas e a vogal baixa revelam-se favorecedoras desta regra. Entretanto, devemos desconsiderar a relevância das vogais / / e / /, uma vez que há poucas ocorrências.

Através do resultado apresentado paras as vogais /i/ e /u/, podemos considerar que o fenômeno de harmonia vocálica não se mostra atuante nesta amostra, já que, diante de vogais altas, a vogal do clítico tende a se manter como média. Na verdade, a elevação da vogal do clítico independe da vogal seguinte.

Tabela 8: Registro da ocorrência da regra de elevação das vogais átonas finais /e/ e /o/ segundo a variável 'Distância do clítico da sílaba tônica do hospedeiro'

Fatores	Ocorrência/Total	Percentual	Peso Relativo
sem distância	47/193	24%	0,46
uma sílaba	75/194	39%	0,42
duas sílabas	91/131	69%	0,56
três sílabas	36/55	65%	0,79
quatro sílabas	11/14	79%	0,29
Total	260/587	44%	

Significância .042
Input .96

Na Tabela 8, verificamos que as distâncias de duas ou três sílabas são as que mais favorecem a elevação das vogais dos clíticos, apresentando pesos relativos, 0,56 e 0,79; entretanto, os dados referentes ao fator 'três sílabas' são em pouca quantidade. Já no fator 'sem distância' e nas distâncias de uma e quatro sílabas, há o pouco favorecimento deste fenômeno, é o que verificamos nos pesos relativos 0,46, para 'sem distância', 0,42, para uma sílaba, e 0,29, para quatro sílabas.

O resultado desta Tabela vem ao encontro do apresentado na amostra 1978, indicando que as maiores distâncias da sílaba tônica favorecem a elevação das vogais dos clíticos.

5. Conclusões

Os resultados deste estudo indicam que a regra de neutralização das vogais médias /e/ e /o/ de clíticos pronominais tem baixa aplicação nos dados de Santana do Livramento (amostra 1978), ou seja, 21%; já na amostra 2003-5, verificamos uma maior aplicação do fenômeno em relação à amostra anterior, ou seja, 44%. Notamos nessas amostras a tendência à manutenção das vogais médias.

Comparando-se os dados de 1978 e de 2003-5, verificamos que, na amostra mais recente, a neutralização tem um aumento significativo, o que pode indicar um processo de mudança em andamento. Essa mudança tende a ser lenta, no sentido de que a posição pretônica (posição majoritária nas duas amostras), segundo Câmara Jr. (1970), é preservadora.

Com relação às variáveis selecionadas pelo programa VARBRUL, em ambas as amostras, verificamos que:

a) houve um escasso uso de hiato e a preferência pela aplicação de processos de sândi para resolver a maioria dos casos de seqüências de duas vogais;
b) as vogais altas não motivaram a elevação vocálica do clítico, o que indica que a harmonia vocálica não atinge os clíticos;
c) os homens aplicam significativamente a regra de neutralização, o que indica que são eles os inovadores na sua comunidade;
d) quanto maior a distância da sílaba tônica mais fraca é a sílaba e mais sujeita à aplicação da regra de neutralização.

A partir desses resultados, podemos afirmar que os moradores de Santana do Livramento sofrem influências lingüísticas da comunidade Uruguaia (Rivera) com a qual fazem fronteira, por isso apresentam na sua fala uma reduzida aplicação da regra de neutralização.

Além disso, no caso da variável 'vogal da sílaba seguinte ao clítico', constatamos que as vogais dos clíticos tendem a manter-se como médias quando seguidas por vogais altas, não ocorrendo o fenômeno de harmonização vocálica, característico do Português Brasileiro em palavras lexicais. Conforme já mencionamos, a regra de harmonia vocálica, que transforma as vogais médias /e/ e /o/ pretônicas nas vogais altas /i/ e /u/ quando a sílaba subseqüente contém uma vogal alta, não é um fenômeno característico do espanhol. Além disso, tudo indica que as vogais dos clíticos se elevam independentemente da vogal seguinte, não sendo atingidas por harmonia vocálica.

Na verdade, o clítico não é sensível a essa regra, porque não se comporta como uma sílaba pretônica, mas como átona final, pois independentemente de estar em posição pretônica ou postônica, o clítico sofre a regra de redução a três vogais que, no PB, destina-se a vogais finais.

Os resultados estatísticos também nos ajudaram a responder a duas grandes questões:

a) a regra de neutralização é aplicada na comunidade de Santana do Livramento, porém com um reduzido índice;
b) tudo indica que está havendo um processo de mudança em andamento nesta comunidade, pois na primeira amostra a regra era pouco freqüente, ou seja, 21%

de aplicação, já na segunda amostra, a aplicação da regra aumentou consideravelmente, ou seja, 44%.

É necessário, contudo, analisar mais dados de fala desta comunidade, a fim de se confirmar ou não o processo de mudança. Além disso, em pesquisas futuras, pretendemos analisar nestas duas amostras o comportamento das vogais de vocábulos lexicais, a fim de verificar se regra de neutralização atua da mesma forma em clíticos pronominais e em palavras, ou se ela é mais freqüente em vocábulos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Luís Isaías Centeno do. *O abaixamento de /i/ e /u/ no português da campanha gaúcha.* Pelotas: UCPel, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, 1996.

AMARAL, Marisa Porto do. _____. A síncope em proparoxítonas: uma regra variável. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro.* Porto Alegre: EDIPUCRS, p.99-126, 2002.

BATTISTI, Elisa. A harmonização vocálica na fala culta *(Dados do projeto NURC)*. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v.4, n.1, p. 1-20, 1988.

_____. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha.* Porto Alegre: UFRGS, 1994. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.

_____; VIEIRA, Maria José Blaskovski. O sistema vocálico do português. In: BISOL, Leda (org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro.* Porto Alegre: EDIPUCRS, p.159-194, 1999.

BISOL, Leda. BISOL, Leda. *Harmonia vocálica.* Rio de Janeiro: UFRJ, 1981. Tese (Doutorado em Letras), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.

_____.O sândi e a ressilabação. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: PUCRS, v.31, n.2, p. 159-168,1996a.

_____. Sândi externo: o processo e a variação. In: Kato, Mary. A. (org.) *Gramática do português falado: convergências*. Volume V. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, São Paulo: FAPESP, p.55-96,1996b.

_____. A degeminação e a elisão no VARSUL. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro.* Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 231-250, 2002.

_____. A neutralização das átonas. *DELTA - Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 19, p. 267-276, 2003.

BISOL, Leda; MAGALHÃES, José Sueli de . A redução vocálica no português brasileiro: avaliação via restrições. Revista da Abralin, v. III, p. 195-216, 2005.

BRISOLARA, Luciene Bassols. A *prosodização dos clíticos pronominais no sul do Brasil: uma análise variacionista com base na elevação da vogal átona /e/.* Pelotas: UCPel, 2004. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Católica de Pelotas, 2004.

_____. Cliticização pronominal no sul do Brasil: uma abordagem à luz da fonologia prosódica. In: VANDRESEN, Paulino. *Variação, mudança e contato lingüístico no Português da Região Sul*. Pelotas: EDUCAT, p.169-183, 2006.

CÂMARA JR, Joaquim. *Estrutura da Língua Portuguesa.* Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

_____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa.* Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARNIATO, Míriam Cristina. *A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar.* Pelotas: UCPel, 2000. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, 2000.

GALVES, Charlotte; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de; BASÍLIO, Margarida. (orgs.) *Gramática do Português Falado.* Vol. IV. Estudos Descritivos. Campinas: Ed. UNICAMP/FAPESP, p. 273-319, 1996.

LABOV, William. *Sociolinguistics Patterns.* Philadelphia: University Pensylvania Press, 1982.

_____. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

_____. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, Maria Cecília (org.) *Introdução à Sociolingüística Variacionista*. (Cadernos Didáticos UFRJ). Rio de Janeiro: UFRJ, 17-25, 1992.

PAOLILLO, John C. *Analyzing Linguistic Variation: statistical models and methods.* United States: CSLI Publications, 2001.

ROMAINE, Suzzane. *Language in society.* 2th.ed. Oxford University Press, 2000.

VIEIRA, Maria José Blaskovski. *Neutralização das vogais médias postônicas.* Porto Alegre: PUCRS, 1994. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1994.

_____. *Aspectos do sistema vocálico do português*. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.

_____. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro.* Porto Alegre: EDIPUCRS, p.127-159, 2002.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Empirical fondations for a theory of language change*. New York: Columbia University, 1968.

WETZELS, W. Leo. Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese. *Cadernos de Estudos Lingüísticos,* Campinas, n. 23, p. 19-55, 1992.

WODAK, Ruth; BENKE, Gestrand. Gender as a sociolinguitic variable: new perspectives on variation studies. In: COULMAS, Florian (ed). *The handbook of sociolinguistics.* Blackwell Publishers, 2000.